



# Roteiro de Oração

*Dia de Oração pelas  
Vacâncias Maristas*



## ACOLHIDA

**Refrão: Confiai, recorrei. Confiai na Boa Mãe como o padre Champagnat! Confiai, recorrei. Mesmo quando nós falharmos, Ela sempre há de amar.**

**Motivação:** Caros Irmãos e Irmãs, Maristas de Champagnat. Com muita alegria, iniciamos o momento no qual celebramos o primeiro dia de oração pelas vocações maristas. Dedicando um dia do mês a essa intenção, tomamos consciência de que essa obra não é nossa, mas de Deus e é Ele quem chama e quem dá coragem aos jovens para que deem o seu “sim”. Acompanhados por Maria, nossa Boa Mãe, rezamos com todos os Irmãos, agentes e nucleadores vocacionais, leigos e leigas para que esse caminho seja de cultivo de bons frutos para o Reino de Deus.

## MEMÓRIA VOCACIONAL

**Leitor 1:** O episódio que marca a crise vocacional que o Instituto Marista viveu em seus inícios foi um momento crucial em que Champagnat, movido pela humildade e pela confiança em Maria, recorreu a Ela para que fortalecesse a obra iniciada com novos candidatos para a comunidade dos Pequenos Irmãos de Maria. Esse episódio é narrado pelo biógrafo de Champagnat.

O ano era 1822, algumas escolas já haviam sido fundadas. Não havia mais postulantes nem noviços, e todos os Irmãos da Casa Mãe estavam ocupados cuidando das escolas da paróquia ou da administração

dos bens temporais. Por um lado, o Pe. Champagnat sentia grande alegria pelo sucesso dos seus filhos em tantos lugares e pelo interesse crescente das cidades em tê-los por perto. Por outro, preocupava-se profundamente com a falta de novas vocações. Nos últimos três anos, só chegaram três ou quatro aspirantes e não havia sinais de que outros aparecessem, pelo menos em número suficiente para atender a tanta demanda.

Essa escassez, que ameaçava a própria sobrevivência da pequena congregação, foi uma verdadeira provação para o Fundador. Mas, longe de desanimar, isso só fez crescer seu empenho e sua confiança em Deus. Sem pessoas para resolver o problema e convicto de que a vocação é dom divino — Deus chama, direciona e guia aqueles que deseja —, ele depositou toda a sua fé na bondade divina e fez fervorosas orações, pedindo que enviasse novos filhos para a congregação.

Também recorreu a Maria, em quem confiava profundamente. Celebrava missas, fazia muitas novenas em sua honra e falava com Ela com a simplicidade de uma criança, lembrando que, como mãe, superiora e protetora da casa, Ela tinha a responsabilidade de cuidar da congregação e evitar seu colapso:

“Senhora, o empreendimento é seu. A Senhora nos reuniu, mesmo contra as adversidades do mundo, para trabalharmos para a glória de seu Divino Filho. Se não vier em nosso auxílio,

vamos acabar, mingando como lâmpada que não tem mais azeite. Agora, se o empreendimento acabar, o que estará acabando não será o nosso, mas o seu. Pois aqui na família foi a Senhora que fez tudo. Contamos com a Senhora, com seu auxílio poderoso, e estaremos sempre contando com ele”.

**Refrão: Confiai, recorrei. Confiai na Boa Mãe como o padre Champagnat! Confiai, recorrei. Mesmo quando nós falharmos, Ela sempre há de amar.**

Comovida pela confiança do seu servo, a Mãe de Misericórdia ouviu suas preces e mostrou que a fé não foi em vão. A congregação, que parecia condenada à estagnação, deu um novo e incrível passo adiante. Ainda mais surpreendente foi o modo como Deus agiu para revelar essa comunidade e trazer os jovens destinados a ela. Nas mãos do Senhor, qualquer pessoa pode ser instrumento para realizar seus planos. (...) No meio da Quaresma de 1822, ao voltar à noite da oração e da homilia na igreja, o Pe. Champagnat encontrou um jovem que lhe pediu para ser admitido na comunidade.

## HINO

Cortou a rocha e, com seus filhos, construiu comunidade. Com seu exemplo de trabalho de louvor, ele criou fraternidade ao seu redor. Mas era Deus que aí vivia, escondido nesse homem, a escutar e a

sorrir, e dando força para amar.

**Porque o homem, sem Deus, não é dono de si mesmo;**

**porque o homem, sem Deus, optou pela derrota;**

**porque o homem, sem Deus, não pode caminhar.**

**Reflexão:** Confiança Vocacional à Maneira de Champagnat

Há momentos na história em que a luz parece vacilar. O azeite, que mantém viva a chama da missão, escasseia. Os braços disponíveis são poucos, e o coração, ainda que fervoroso, angustia-se com a fragilidade do presente. Foi assim com Marcelino Champagnat nos primeiros anos do Instituto Marista — e continua sendo assim conosco em tempos de crise vocacional, de secularização e de urgência por novos profetas para o mundo de hoje.

O episódio vivido por Champagnat em 1822 — quando não havia mais postulantes nem noviços e todos os Irmãos estavam sobrecarregados em suas tarefas — não é apenas um fato histórico; é um espelho. Revela a alma de um homem que acreditou até o fim no projeto de Deus e confiou radicalmente em Maria, Mãe e Primeira Superiora da casa.

Champagnat não cruzou os braços. Ele não se entregou à lógica do desânimo. Fez o que todo vocacionado autêntico é chamado a fazer: entregou o impossível nas mãos

do Eterno. Como criança que confia, pôs-se a rezar. Fez novenas, celebrou missas, falou com Maria com a ousadia dos filhos que conhecem o coração de sua mãe. Disse a ela: "O empreendimento é seu". E é mesmo.

A vocação é um mistério que nasce no coração de Deus, mas floresce no terreno da confiança humana. Não se fabrica uma vocação, não se força um chamado. Acolhe-se. Cultiva-se. Dá-se espaço para que a semente brote no tempo certo. Foi isto que Champagnat compreendeu profundamente: o futuro da missão marista não dependeria apenas da eficiência de suas estratégias, mas da fé em uma presença materna que nunca abandona.

O que esse episódio diz para nós hoje?

Vivemos tempos desafiadores. O mundo mudou, e, com ele, as formas de buscar sentido também mudaram. Muitos jovens se perguntam: "Vale a pena doar a vida por uma causa maior?", "Ainda faz sentido consagrar-se?", "O que é vocação em um mundo que valoriza o efêmero?". O silêncio vocacional que às vezes paira sobre nossas casas, escolas e comunidades pode nos angustiar, mas também pode nos purificar.

Assim como em 1822, talvez estejamos sendo chamados a uma fé mais profunda, mais confiante, mais mariana. Uma fé que não desiste, que não controla, mas que confia. É nesse lugar da confiança que a vocação floresce. Não onde há muitas respostas prontas, mas onde há corações

disponíveis.

Hoje, mais do que nunca, a vocação marista precisa ser testemunhada com alegria. Precisamos de Irmãos, leigos e leigas que irradiem a beleza de uma vida doada, simples, fraterna, educativa. Precisamos de comunidades que sejam faróis, escolas que sejam solo fecundo, presenças que sejam sementes do Reino.

Ela apenas espera ser despertada no silêncio de um coração que escuta, no cuidado de uma comunidade que acolhe e na ousadia de uma vida que se entrega como Maria: sem saber tudo, mas crendo com tudo.

## Silêncio

### Preces e reflexões da comunidade

## Pai Nosso

## ORAÇÃO

**Animador:** Neste dia de Oração pelas Vocações Maristas, pedimos a intercessão de Maria, rogando a Ela que nos ajude a ser fiel à vocação cristã e específica que a fomos eleitos, assim como fizeram também os Santos e Santas de Deus: responderam com generosidade, coragem e ousadia aos apelos de Jesus, que confirmavam as escolhas feitas ao longo do caminho.

L1: Maria, nossa Boa Mãe. Nosso recurso habitual. Tu que tudo fizeste entre nós

**T: Sê nossa Boa Mãe e abençoa nossa família.**

L2: Marcelino Champagnat, nosso Fundador, homem em quem o Espírito forjou o carisma e a missão dos Irmãos Maristas

**T: Tu, nosso pai, mantém vivo em nós teu carisma e a paixão por Jesus, para torná-lo conhecido e amado entre crianças, jovens e adultos.**

L3: Bem-aventurados Irmãos Bernardo, Laurentino, Virgílio, Crisanto, Henri, Lycarion e companheiros, mártires da educação cristã da juventude

**T: Iluminai todos os educadores de todas as nossas unidades educativas.**

L1: Irmãos Francisco, Alfano, Basílio e vós, todos Irmãos, que nos precedestes no caminho do amor, da fidelidade e do serviço

**T: Fazei que nós vos sintamos, Irmãos e intercessores, no cotidiano de nossa vida.**

L2: Vós, nossos Irmãos mártires dos cinco continentes, preciosos tesouros de nossa família

**T: Dai-nos o sentido de uma fidelidade e de uma generosidade sem fronteiras.**

L3: Vós, todos antigos alunos, que acolhestes o Cristo e vos tornastes suas testemunhas entre os homens

**T: Tomai, sob a vossa proteção, nossos alunos e nossos antigos alunos.**

L1: Vós, pais e mães, que nos confiastes

vossos filhos já santificados por vossa fé e vosso amor

**T: Rogai para que nosso trabalho de educadores e apóstolos seja sempre paternal e maternal.**

L2: Vós, todos, que haveis colaborado conosco, seduzidos também pelo carisma de São Marcelino Champagnat

**T: Fazei que muitos descubram esse carisma e sirvam ao Senhor e aos jovens com alegria.**

L3: Vós, todos, Maristas de Champagnat, que estais no céu

**T: Ajudai-nos hoje a anunciar e a glorificar Jesus, o Senhor da História. Amém.**

**Canto da Salve Rainha.**



PROVÍNCIA MARISTA  
BRASIL CENTRO-NORTE

